**O cumprimento da agenda ONU 2030 como processo emancipatório: a importância dos profissionais da informação para a preservação da biodiversidade alimentar.**

Gabrieli Aparecida da Fonseca¹; Sonia Troitiño²

1 Código ORCID0000-0002-1785-9896 + Universidade Estadual Paulista-UNESP, Brasil. [gabrieli.arq@gmail.com](mailto:gabrieli.arq@gmail.com).

2 Código ORCID 0000-0002-7204-3283 + Universidade Estadual Paulista-UNESP, Brasil. [sonia.troitino@unesp.br](mailto:sonia.troitino@unesp.br).

**Tipo de trabalho**: Comunicação

**Palavras-chave:** Agenda ONU 2030; Processo emancipatório; Profissionais da informação; Biodiversidade alimentar.

**1 Introdução**

O referido artigo caracteriza-se como um recorte do projeto de doutorado intitulado “O papel da informação no resgate da cultura alimentar brasileira: uma análise do catálogo Arca do Gosto”, cuja temática diz respeito à influência da informação no resgate da cultura alimentar brasileira a partir da análise do contexto brasileiro da Arca do Gosto, que segundo Milano (et. al., s/d, p. 4) “é um catálogo de produtos em risco de desaparecer, que fazem parte da cultura e das tradições do mundo inteiro” sendo um projeto desenvolvido pelo movimento Slow Food. Este estudo tem a proposta de realizar uma análise transdisciplinar de seu objeto – o catálogo Arca do Gosto – dessa forma, se volta para diversos temas transversais. Optou-se pela abordagem transdisciplinar por compreender, assim como Hjorland (1995, p.409), que esta possibilita uma visão mais orgânica e contextual, onde é possível ter dimensão do todo.

Esse artigo é resultado de um recorte temático do referido projeto e apresenta resultados parciais voltando-se para pontos comuns entre a Agenda ONU 2030 e o processo emancipatório guiado pelo serviço de informação oferecido pelo catálogo Arca do Gosto. Para o seu desenvolvimento, foi escolhida uma combinação entre dois métodos: metateoria e estudo de caso, pois se acredita que a união entre os dois proporciona maior solidez à metodologia aplicada. A metateoria, para compreender as relações entre a informação e o processo emancipatório. Já com o estudo de caso, busca-se averiguar o aspecto prático de tais efeitos no catálogo Arca do Gosto. Assim, o objetivo geral da pesquisa em questão é entender o papel da informação registrada no projeto Arca do Gosto e Fortalezas, do movimento Slow Food, e sua importância para a preservação da cultura alimentar brasileira. Contudo, enquanto recorte de pesquisa, este artigo trata a respeito da importância dos profissionais da informação para o desenvolvimento de um processo emancipatório nas escolhas alimentares, voltando-se para a preservação da biodiversidade, autonomia e nutrição das populações de baixa renda.

**2 Profissional da informação e o rompimento com ideologias**

Profissionais da informação desempenham um papel fundamental no processo emancipatório da sociedade, visto que ao organizar e dar acesso à informação, uma importante mediação é realizada. Dessa forma, tanto é possível corroborar com a ideologia dominante, ocultando a verdade parcialmente, quanto é possível trazer à sociedade a totalidade dos fatos, permitindo que se inicie um processo emancipatório, conforme almeja a teoria crítica.

Especialmente no Brasil, os profissionais da informação enquanto agentes de transformação social devem atentar-se para a possibilidade de indicar soluções à dominação presente na produção e consumo de alimentos, a qual segundo Matias Kohler e Paulo Brack (2016, p.9) resultou de um “imperialismo ecológico”, “dificultando o reconhecimento das espécies nativas”. Tal dominação teve início no período de colonização quando “a progressiva colonização europeia e a pressão sobre as comunidades indígenas, os hábitos e culturas do Velho Mundo foram sobrepondo-se à diversidade das tradições e das culturas locais.” (KOHLER; BRACK, 2016, p.8).

Para isso, deve-se ter na competência informacional o aporte para fortalecer a sociedade em relação ao desenvolvimento de senso crítico. “A Competência em Informação deve ter como foco o protagonismo dos usuários, a possibilidade deles se tornarem críticos em relação ao conteúdo das informações que os atingem cotidianamente” (ALMEIDA JÚNIOR, 2016). Isso serve não apenas para a assimilação de conteúdo científico, político, tecnológico, etc, mas também para se reconhecer e absorver a sabedoria popular, a qual também faz parte da construção do conhecimento, embora tenhamos nos afastado dessa a tal ponto que se necessita de um cuidado igual ou maior para reconhecê-la.

Almeida Júnior defende ainda que a competência informacional não deve ser compreendida como forma de empoderamento do conhecimento científico, menosprezando ou desconsiderando o conhecimento e o saber do povo, pois este último também é válido. O conhecimento também é construído a partir do empírico, da nossa relação com o mundo, das nossas experiências, do nosso acervo de vida, da nossa interação com os outros, do nosso modo de entender e explicar o mundo. De modo que o profissional da informação deve proporcionar o encontro desses saberes. É importante armazenar e disseminar o saber do povo com o preservado nos espaços dos equipamentos informacionais, que geralmente reflete o modo de pensar e os interesses dos vencedores, das classes dominantes (ALMEIDA JÚNIOR, 2016).

Assim, a Arca foi criada para chamar a atenção para os produtos tradicionais em risco de extinção, convidar todos a agir para preservá-los e conta com a colaboração coletiva na identificação e seleção dos produtos. A seleção dos produtos possui critérios estabelecidos, como: ser uma espécie autóctone, selvagem ou estar relacionado com alguma comunidade tradicional, entre outros. A indicação pode ser feita através do site do movimento, sendo o produto incluído na Arca após a verificação da comissão local e da internacional (MILANO, et. al., s/d).

Destaca-se a importância da verificação do Slow Food em nível local e internacional para a aceitação dos produtos inclusos na Arca, pois ao tratar de serviços de informação de construção colaborativa, é importante saber identificar se os indivíduos que contribuem para sua construção tem competência informacional, e assim, se as informações que estão passando são coerentes e verídicas.

Enquanto serviço de informação de construção colaborativa, a Arca do Gosto conta com a competência informacional da sociedade para se construir, ao passo que também são importantes os mecanismos que auxiliem as pessoas a alcançarem essa competência individualmente, para que possam contribuir com a emancipação do gosto e preservação da biodiversidade alimentar. Tal processo deve começar em direção a compreensão da própria cultura, pois ‘para romper o círculo infernal da reprodução social e passar de uma teoria da dominação para uma teoria da emancipação, o essencial é não reduzir a cultura à “ideologia” ou à “violência simbólica”. Em vez disso, a cultura deve ser concebida, ela própria, como um poder causal. Composta de representações simbólicas da realidade e invocações normativas de princípios e valores, bem como de expressões artísticas que transfiguram a realidade, a cultura é a totalidade de formas simbólicas que revelam o mundo como significativo e regulam as ações de indivíduos e coletividades “a partir de dentro”, ao pré-estruturarem seu universo e pré-selecionarem cursos possíveis de ação’ (VANDENBERGHE, 2016, p. 133).

Entende-se que nesse sentido, a alienação é a maior ameaça para que se chegue a uma sociedade emancipada e com domínio da competência informacional, reconhecendo e vivenciando seus saberes tradicionais e cultura a ponto de colocá-los em comunhão com os saberes científicos. Marilena Chauí (1983, p.80) acredita que “a transformação deve ser simultaneamente subjetiva e objetiva: a prática dos homens precisa ser diferente para que suas ideias sejam diferentes”.

**3 Agenda ONU 2030 como parte de um processo emancipatório e a preservação da biodiversidade alimentar**

A ONU- Organização das Nações Unidas - é uma entidade “criada das cinzas de guerra e da cizânia por uma geração de líderes mundiais que a construíram com base em valores de paz, diálogo e cooperação internacional, transmitidos pela Carta das Nações Unidas” (ONU, 2016, p.12). Com a finalidade de proporcionar um mundo melhor às próximas gerações, a ONU deliberou em setembro de 2015 uma agenda com 17 objetivos para serem cumpridos por todos os países aliados até 2030, a qual deve ser implementada de forma consistente com os direitos e as obrigações dos Estados em conformidade com o Direito Internacional (ONU, 2016).

Dessa forma trata-se de chamar a atenção a problemas sociais que devem ser resolvidos se quisermos alcançar uma sociedade emancipada, sendo este o caminho para um mundo mais sustentável, com menos desigualdades e valorização das culturas e saberes tradicionais. Ao mesmo passo, começar a caminhar em direção à solução desses problemas apenas é possível em uma sociedade emancipada, onde as pessoas tenham acesso à informação e competência para absorvê-la adequadamente.

Dois objetivos da agenda ONU 2030 especificamente, estão em consonância com a proposta da Arca do Gosto. São eles: “O objetivo 2- Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; e o objetivo 15- Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade”. (ONU, 2016, p. 15).

Ambos objetivos prezam pela soberania alimentar e todas as questões que a envolvem. No caso do objetivo 15, deter a perda da biodiversidade é um fator de extrema importância para o combate à fome, já que a degradação ambiental coloca em risco a produção de alimentos tanto no que diz respeito à variedade quanto à qualidade, sendo motivo de preocupação da Arca do Gosto. Nesse sentido, a Arca enquanto serviço de informação trata-se de uma ferramenta emancipatória. Elaine de Azevedo (2017, p.287) acredita que “o alimento é um tema frutífero para explorar os múltiplos significados da globalização, uma vez que expõe a complexidade de um peculiar fenômeno que transcende o aspecto econômico. Apesar das suas claras relações com a cultura local, a religião, o gosto, a tradição, o simbolismo e a identidade, a comida tem sido produzida como uma mercadoria sob as premissas de um sistema e de uma política agroalimentar de caráter global, dominada por corporações agroalimentares transnacionais, o que envolve uma forma legitimada de agrobiopoder e de ameaça à soberania alimentar, além de impactos culturais e socioambientais significativos”.

Ainda que as autoridades competentes não se posicionem de maneira favorável para o cumprimento da agenda ONU 2030, existem associações e movimentos aliados no mundo todo, como o Slow Food, cujas propostas se direcionam para as mesmas finalidades. Ao explorar os alimentos tradicionais, a Arca do Gosto torna possível a conservação de florestas, animais e uma vida digna a diversas pessoas que se relacionam com o mesmo. Como exemplo, temos o caso do licuri (Syagrus coronata), palmeira nativa do bioma Caatinga que produz um coquinho de amêndoa muito nutritiva, e que em Piemonte da Diamantina- BA é protegido por uma Fortaleza Slow Food – projeto que apoia produtores de alimentos listados pela Arca do Gosto – assim, tem seus frutos e palha transformados em diversos produtos como biscoitos, doces, leite, azeite, artesanato, etc, sendo a principal fonte de renda para diversas famílias. Além disso, também serve de alimento para animais nativos em risco de extinção, como a arara azul (SLOW FOOD, 2015, p.59).

Enfim, o acesso à informação é fundamental para esse processo de valorização da cultura e respeito à sociobiodiversidade, pois apenas uma sociedade emancipada pelo poder do conhecimento é capaz de se fortalecer contra os mecanismos que destroem suas raízes. Assim, a Ciência da Informação não pode se eximir de fazer com que todas as pessoas tenham acesso ao conhecimento e possam fazer uso do mesmo para promover a paz, como sonhou Paul Otlet e Henri de La Fontaine, sob o risco de renegar uma das principais diretrizes de sua existência: a democratização do conhecimento por meio da disseminação da informação (POZZATTI; at.al., 2014, p. 204).

**4 Considerações Finais**

Arca do Gosto, enquanto serviço de informação a respeito das culturas tradicionais é aliada ao cumprimento dos objetivos 2 e 15 da agenda ONU 2030, pois é capaz de desvendar as potencialidades dos alimentos tradicionais, os quais estão relacionados com a preservação da biodiversidade e combate a fome, pois apenas uma sociedade emancipada reconhece seus valores e conquista sua independência a partir deles.

O combate à fome é essencial para o alcance da paz, que tanto sonhou o “pai da Ciência da Informação”: não se pode estar em paz tendo fome; com fome não há forças para lutar pela paz... Conflitos pela terra, destruições ambientais e doenças causadas pela agroindústria tiram a paz de muitas pessoas diariamente. Aliás, muitos padecem de fome por desconhecerem o potencial nutritivo de alimentos de sua biodiversidade local, que são desvalorizados pela agroindústria – sendo este o caso de muitos alimentos que se encontram na Arca do Gosto. Isso reforça a importância do papel de mediação e disseminação da informação que os profissionais da informação possuem mediante as questões sociais.

Nesse sentido, os profissionais da informação possuem papel fundamental nesse processo, pois uma sociedade emancipada, que reconhece o valor e poder de sua cultura não se constrói aleatoriamente. É preciso desenvolver o senso crítico, livrar-se da alienação imposta pela ideologia dominante, o que pode ser desenvolvido através de incentivos que valorizem o desenvolvimento da competência informacional, especialmente em populações em condições de vulnerabilidade.

Enfim, a emancipação da sociedade é fundamental para o cumprimento da agenda ONU 2030, em especial dos objetivos 2 e 15, uma vez que questões como a fome, desnutrição, perda da biodiversidade e degradação dos ecossistemas costumam afetar de forma mais direta as populações de classe mais baixa, ou seja, os dominados pelo sistema de produção alimentar. De tal maneira, essas questões não costumam ser interesse dos dominantes, de modo que os meios de produção atuais favorecem esses problemas e devem ser revistos – o que apenas será possível através da tomada de consciência por parte das minorias, que na medida do possível, deve agir de baixo para cima na defesa por seus interesses.

**5 Referências**

Almeida Júnior, O. (2016). **Competência em informação: algumas considerações críticas.** In.: INFOhome. Recuperado em janeiro, 2019 em: < <https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=966>>.

Azevedo, E. (2017). Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. **Sociologias**, v.19, n. 44, p. 276-307. Recuperado em janeiro, 2019 em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151745222017000100276HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222017000100276&script=sci\_abstract&tlng=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222017000100276&script=sci\_abstract&tlng=pt"script=sci\_abstractHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222017000100276&script=sci\_abstract&tlng=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222017000100276&script=sci\_abstract&tlng=pt"tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151745222017000100276&script=sci_abstract&tlng=pt)>.

Chauí, M. (1983). **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense.

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. (2018). **Ecogastronomia para jovens rurais do Semiárido: Compartilhando saberes e sabores locais adotando a filosofia Slow Food nos projetos FIDA**. Sergipe: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA): IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Recuperado em janeiro, 2019 em: <<http://www.slowfoodbrasil.com/documentos/ecogastronomia_jovens_rurais_semiarido.pdf>>.

Kohler, M.; Brack, P. (2016). Frutas nativas no Rio Grande do Sul: cultivando e valorizando a diversidade. In: **Agriculturas**, v.13, n. 2. Recuperado em janeiro, 2019 em: < <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Agriculturas_V13N2-Artigo01.pdf> >.

Milano, S.; et. al. **(s/d). A Arca do Gosto Como criar o maior catálogo de sabores do mundo: um patrimônio para descobrir e salvar**. Roreto di Cherasco: Stampatello. Recuperado em janeiro, 2019 em: < <http://slowfoodbrasil.com/documentos/slowfood-livreto-arcadogosto.pdf>>.

ONU. (2016). **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Recuperado em janeiro, 2019 em: <<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>>.

Pozzatti, V. R.O. (2014). Mundaneum: o trabalho visionário de Paul Otlet e Henri La Fontaine. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 202-209, jul./dez. Recuperado em maio, 2019 em: <

[https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/963/pdf\_106 >.](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/963/pdf_106  >.)

Slow Food Internacional; Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. (2015). **Comida com gosto de licuri: receitas.** Bahia: COOPES Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina. Recuperado em janeiro, 2019 em: <[http://slowfoodbrasil.com/documentos/licuri-livro-de-receitas.pdfHYPERLINK "http://slowfoodbrasil.com/documentos/licuri-livro-de-receitas.pdf"](http://slowfoodbrasil.com/documentos/licuri-livro-de-receitas.pdfHYPERLINK%20%22http://slowfoodbrasil.com/documentos/licuri-livro-de-receitas.pdf%22) >.

Vandenberghe, F. (2016). Cultura e agência: a visão “de dentro”. **Sociologias**, v. 18, n. 41, p. 130-163. Recuperado em janeiro, 2019 em: <[http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n41/1517-4522-soc-18-41-00130.pdfHYPERLINK "http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n41/1517-4522-soc-18-41-00130.pdf"](http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n41/1517-4522-soc-18-41-00130.pdfHYPERLINK%20%22http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n41/1517-4522-soc-18-41-00130.pdf%22) >.